

*Como o Tipo de Financiamento Pode Transformar Seu Dia a Dia: Uma
Análise Prática*

*How the Type of Financing Can Transform Your Daily Life: A Practical
Analysis*

*Cómo el tipo de financiación puede transformar su vida cotidiana: Un
Análisis Práctico*

Adryan Joseph Rodrigues

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá FATEC GT/
(adryan.rodrigues@fatec.sp.gov.br)

Andrea Figueiredo

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá FATEC GT
(andrea.figueiredo@fatec.sp.gov.br)

Adriano Carlos Moraes Rosa

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá FATEC GT
(adriano.carlos.rosa@gmail.com)

Doroteia Soares dos Santos

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá FATEC GT
(doroteia@fatecguaratingueta.edu.br)

Fulvia Carolina Alves Correa

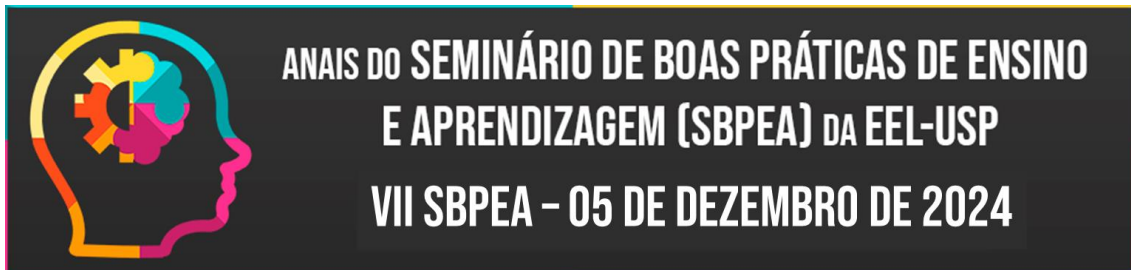
Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá FATEC GT
(fulvia.correa@fatec.sp.gov.br)

Kátia Cristina Cota Mantovani

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá FATEC GT
(katia@fatecguaratingueta.edu.br)

Resumo

Neste artigo, explora-se os variados tipos de financiamento adotados por empresas de diferentes tamanhos e setores, com base em entrevistas com representantes de uma microempresa, duas médias empresas, uma grande empresa e uma multinacional. Analisou-se as preferências e estratégias de financiamento de cada empresa, identificando



como suas escolhas influenciam suas operações e objetivos. O estudo revela que empresas menores tendem a optar por financiamentos mais acessíveis e menos complexos, enquanto grandes corporações e multinacionais, frequentemente buscam opções mais sofisticadas e diversificadas para atender suas necessidades de expansão e inovação. A pesquisa destaca a importância de alinhar o tipo de financiamento com as características específicas e os objetivos estratégicos de cada empresa, proporcionando uma visão detalhada sobre como essas decisões impactam o desempenho e a sustentabilidade financeira no dia a dia.

Palavras-chave: Financiamento, Empresa, Entrevista.

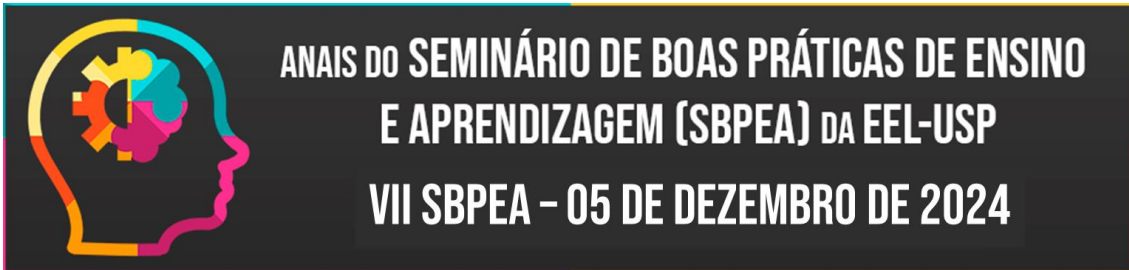
Abstract

In this article, we explore the various types of financing adopted by companies of different sizes and sectors, based on interviews with representatives from a microenterprise, two medium-sized companies, a large company, and a multinational corporation. We analyze the financing preferences and strategies of each company, identifying how their choices influence their operations and objectives. The study reveals that smaller companies tend to opt for more accessible and less complex financing options, while large corporations and multinationals often seek more sophisticated and diversified options to meet their expansion and innovation needs. The research highlights the importance of aligning the type of financing with the specific characteristics and strategic goals of each company, providing a detailed insight into how these decisions affect daily performance and financial sustainability.

Keywords: Financing, Company, Interview.

Resumen

En este artículo, exploramos los diversos tipos de financiación adoptados por empresas de diferentes tamaños y sectores, basándonos en entrevistas con representantes de una microempresa, dos empresas medianas, una empresa grande y una corporación



multinacional. Analizamos las preferencias y estrategias de financiación de cada empresa, identificando cómo sus elecciones influyen en sus operaciones y objetivos. El estudio revela que las empresas más pequeñas tienden a optar por opciones de financiación más accesibles y menos complejas, mientras que las grandes corporaciones y multinacionales a menudo buscan opciones más sofisticadas y diversificadas para satisfacer sus necesidades de expansión e innovación. La investigación destaca la importancia de alinear el tipo de financiación con las características específicas y los objetivos estratégicos de cada empresa, proporcionando una visión detallada sobre cómo estas decisiones afectan el rendimiento diario y la sostenibilidad financiera.

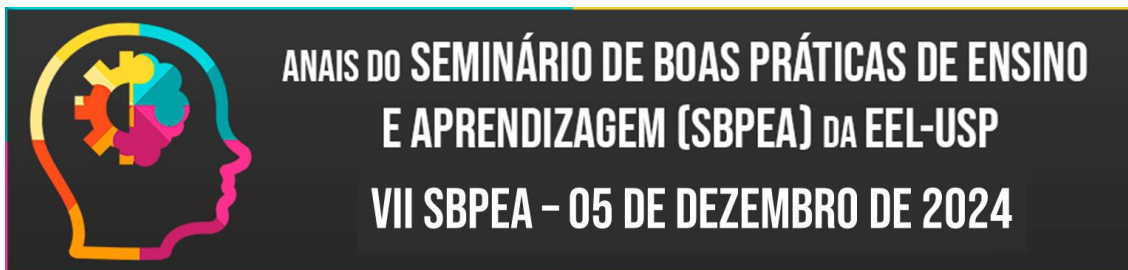
Palabras clave: Financiación, Empresa, Entrevista.

1. INTRODUÇÃO / INTRODUCTION / INTRODUCCIÓN

De acordo com Barbosa e Pinho (2016) o financiamento é crucial para as empresas, não apenas investirem e expandirem, mas também para operarem no curto prazo. Enquanto algumas empresas dependem essencialmente de fundos internos, outras recorrem principalmente a recursos externos. Os determinantes da estrutura de capital das empresas e sua heterogeneidade são tópicos relevantes em *corporate finance*, além de terem potencial interação com a economia real.

A literatura sobre a estrutura de capital das empresas é vasta, analisando as vantagens e desvantagens do capital próprio e da dívida, decorrentes das imperfeições nos mercados de capitais, conflitos de interesses ou benefícios fiscais.

A teoria do *trade-off*, que defende um rácio de endividamento ótimo refletindo as vantagens e custos da dívida, e a teoria do *pecking order*, que propõe uma hierarquia no uso de fontes de financiamento alternativas, são duas das principais teorias nesta área. Contudo, a análise da composição do financiamento das empresas também é relevante. Mesmo entre empresas com rácios de endividamento relativamente estáveis, muitas



apresentam alterações na estrutura de financiamento ao longo do tempo como discutido por Rauh e Sufi (2010). Diferentes tipos de dívida possuem características e exigências distintas. Cada tipo tem diferentes mecanismos de mercado, exigências de informação e regimes de amortização. Assim, é importante analisar a composição do financiamento das empresas.

Estudos exploraram as diferentes componentes da dívida, bem como o acesso das empresas a mercados financeiros.

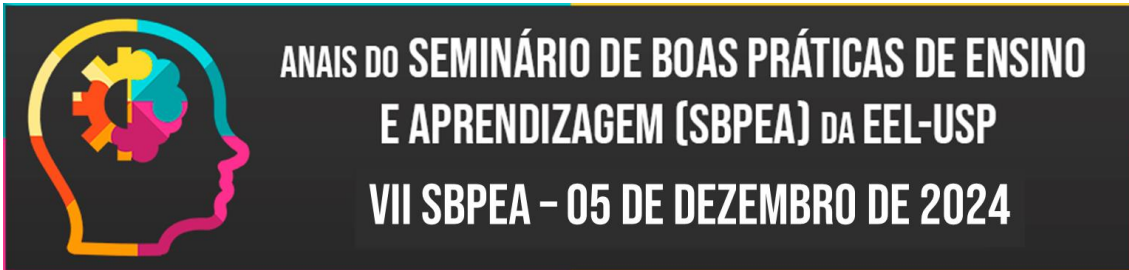
De acordo com Barbosa e Pinho (2016), crédito bancário e crédito comercial são componentes de dívida que têm recebido atenção especial. Este artigo investiga a composição do financiamento das empresas. Além do financiamento bancário e crédito comercial, a análise inclui dívidas ao Estado e empréstimos concedidos por acionistas ou operações entre empresas do mesmo grupo econômico.

A dívida ao Estado pode ser um instrumento relevante para a gestão de liquidez e necessidades de fundo de manuseio. Empréstimos de acionistas ou operações intragrupo são importantes devido à natureza desse financiamento, onde acionistas optam por financiar a empresa por meio de dívida em vez de aumentar o capital próprio.

Utilizando as pesquisas exploratórias bibliográfica e documental, o objetivo deste artigo foi identificar os principais determinantes do financiamento bancário, crédito comercial, dívida ao Estado e empréstimos de acionistas ou operações intragrupo, explorando dados microeconômicos do setor empresarial brasileiro com base na informação disponível na Central de Balanços, que cobre praticamente todo o setor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / THEORETICAL BACKGROUND / FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esta seção apresenta os principais conceitos trabalhados em pesquisa, ou seja, Gestão Financeira, Financiamento e Tipos de Financiamento.



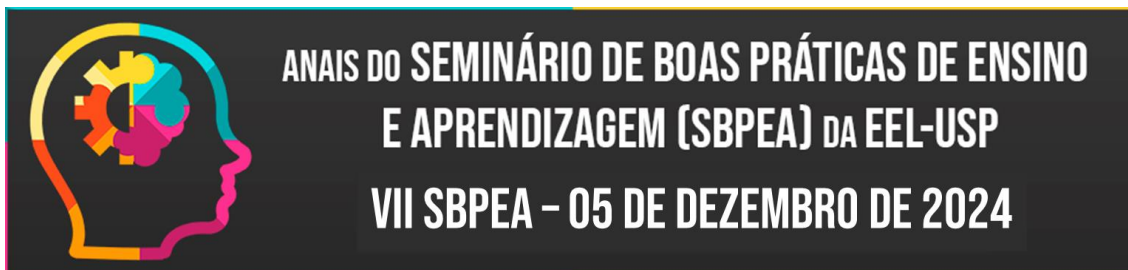
2.1 Gestão Financeira

De acordo em Eugênio (2022), a trajetória da gestão financeira tem início com a formação de novas empresas e as diferentes formas de obtenção de recursos. Na década de 1930, destacou-se o enfoque em processos de falência, na liquidez das companhias e na regulamentação dos mercados de títulos. Já nos anos 1950, a atenção voltou-se para o gerenciamento de ativos e passivos, buscando maximizar o valor das organizações. Na década de 1990, a administração financeira expandiu seus horizontes, abrangendo a análise da inflação e seus impactos nas decisões, além de incorporar avanços tecnológicos e suas contribuições, chegando aos dias atuais com a expansão dos mercados e o intenso processo de globalização.

Dorabela (2005), colaborando com o tema explica que a gestão financeira é um grupo de ações referentes ao gerenciamento de mecanismos administrativos por diversos cenários de uma empresa, desse modo, estes instrumentos devem ser gerenciados com o propósito de esquivar-se dos atrasos, sendo função do gestor financeiro, utilizar-se de um método de informação, que lhe autorize planejar e controlar o progresso da deficiência de recursos financeiros, asseverando a perenidade das condutas concernentes ao negócio.

E, segundo Chiavenato (2022) a gestão financeira é um grupo de atividades e métodos administrativos que compreendem o planejamento, análise e controle de atividades financeiras de uma empresa, e o seu propósito é aprimorar resultados e ampliar o valor do patrimônio por intermédio da geração de lucro líquido procedente das ações operacionais. Diz respeito a administração do dinheiro, de modo a fazê-lo valer, potencializando os lucros.

Concordantes, Barbosa, De Souza e Bartolazzi (2024), explicam em sua obra que a gestão financeira permite que as pessoas tomem decisões e administrem seus recursos financeiros de forma eficaz, o que pode resultar em uma compreensão mais clara dos produtos financeiros e seus riscos. A falta desta gestão e o fácil acesso ao crédito tendem a conduzir o indivíduo ao endividamento excessivo e a redução da capacidade de consumo.



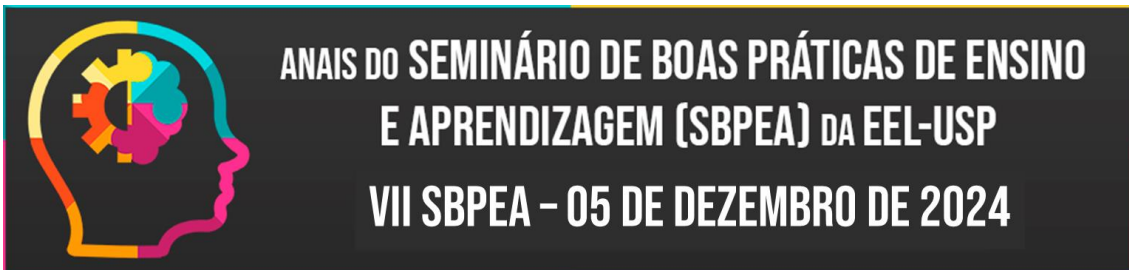
Esta revisão segue explicando sobre Teorias de *Trade-off* e *Pecking Order*, modelos que relacionados aos resultados e fluxos de caixa das empresas.

2.2 Teorias de *Trade-off* e *Pecking Order*

Diante de várias teorias relacionadas a gestão financeira, a Teoria do *Trade-off*, proposta por Kraus e Litzenberger (1973), sugere que as empresas buscam um equilíbrio entre os benefícios fiscais da dívida e os custos associados ao endividamento, como os custos de falência e os custos de agência. Nos benefícios fiscais de dívida os juros pagos sobre a dívida são dedutíveis do imposto de renda, reduzindo a carga tributária da empresa, processo explicado anos antes por Miller (1963). Já os custos de falência incluem custos diretos (honorários legais) e custos indiretos (perda de reputação), como também explicado por Altman (1984).

Nos custos de agência, são observados os conflitos de interesse (quando um interesse pessoal interfere de forma indevida no desempenho de uma função ou compromete o interesse coletivo) entre acionistas e credores que podem surgir devido ao endividamento (Meckling, 1976). Esta teoria propõe que existe um rácio de endividamento (*debt ratio*, indicador financeiro que mostra a proporção de dívida que uma empresa tem em relação ao seu capital próprio, ferramenta importante para analisar a saúde financeira de uma empresa e sua capacidade de pagar suas obrigações) *ÓTIMO*, onde o benefício marginal do endividamento é igual ao custo marginal da dívida.

A Teoria do *Pecking Order*, desenvolvida por Myers e Majluf (1984), argumenta que as empresas têm uma hierarquia de preferência para suas fontes de financiamento devido às assimetrias de informação entre gestores e investidores externos. Essa Hierarquia se resume em: Recursos Internos - as empresas preferem usar lucros retidos e reservas de caixa, evitando custos de emissão e assimetrias de informação; Dívida - quando recursos internos não são suficientes, as empresas recorrem a empréstimos bancários ou emissão de títulos de dívida; Capital Próprio - a emissão de novas ações é a última opção, devido aos altos custos de emissão e à diluição do controle acionário.



E segundo essa teoria, as empresas preferem financiamento interno antes de optar por fontes externas de financiamento. O financiamento, por exemplo, fornece uma base sólida para a análise das decisões financeiras empresariais, sendo que, nas teorias como *Trade-off* ou *Pecking Order*, algumas delas oferecem uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a escolha das fontes de financiamento (David; Nakamura; Bastos, 2009). Para os autores, a teoria do *trade-off* defende que a estrutura ótima de capital de uma empresa é determinada por meio do balanceamento dos efeitos dos impostos sobre as dívidas e dos custos de falência associados à alavancagem (a empresa eleva o seu endividamento até o ponto em que o benefício fiscal marginal sobre a dívida adicional for compensado pelo aumento do valor presente dos custos de dificuldades financeiras). Já a teoria *pecking order* prescreve que as empresas optam por recursos de forma hierárquica, selecionando inicialmente as fontes internas e posteriormente as externas de maior facilidade e menor custo, e finalmente as externas de maior dificuldade e maior custo (David; Nakamura; Bastos, 2009).

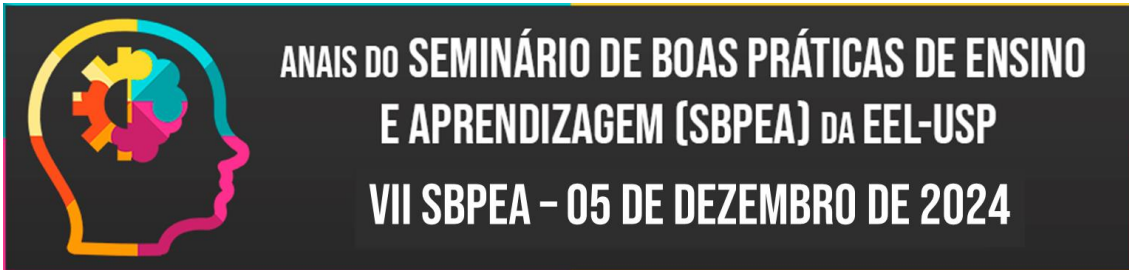
Assim, diante das teorias, é importante entender a diversidade de estruturas de capital observadas nas empresas de diferentes tamanhos e setores.

2.3 Financiamento

Para Andrich e Cruz (2013), financiamento é um tipo de crédito que permite adquirir bens ou serviços que não seriam possíveis de pagar à vista, uma modalidade de empréstimo com finalidade específica, como a compra de um carro ou de uma casa.

A origem histórica do financiamento, segundo Singer (2020), remonta à época anterior ao surgimento do dinheiro, quando a troca de bens e serviços era a forma de crédito. Essa prática chamada de “escambo” era comum nas atividades agrícolas e rurais, com o tempo, algumas mercadorias, como o sal, passaram a ter um valor maior e a ser consideradas uma espécie de moeda, dando origem ao termo “salário”.

Atualmente, de acordo com Valente (2019), financiamento é o processo de obtenção de recursos financeiros para atender a necessidades específicas, como investimentos,



aquisição de bens ou capital de giro. Pode ser concedido por bancos, investidores ou outras instituições, geralmente envolvendo condições de pagamento, como juros e prazos, conforme acordado entre as partes envolvidas na transação. Ainda é importante citar que existem vários tipos de financiamento, assim, o próximo tópico comenta alguns dos mais importantes

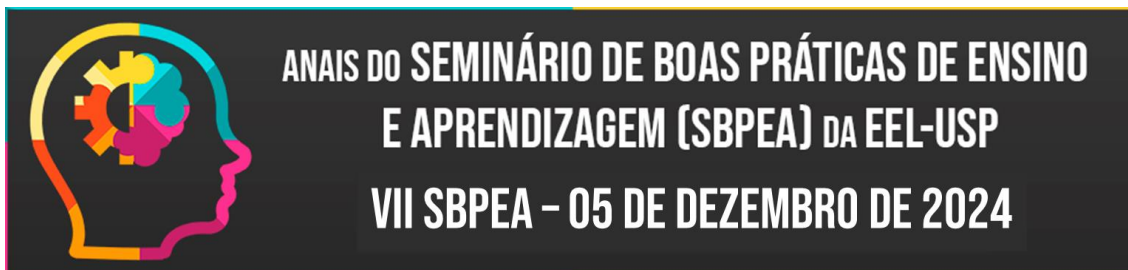
2.3.1 Tipos de Financiamento

De acordo com a pesquisa de Barbosa e Pinho (2016), os tipos de financiamento variam conforme a necessidade e o objetivo do solicitante e, alguns dos principais são o empresarial, o imobiliário, o estudantil, o de veículos e o financiamento público. Para os autores, o financiamento empresarial é utilizado por empresas para expansão, aquisição de equipamentos ou capital de giro; o financiamento imobiliário é destinado à compra de imóveis, com prazos e juros definidos; o financiamento estudantil oferece recursos para custear educação, com pagamento facilitado; o financiamento de veículos é voltado à aquisição de automóveis e, por fim, o financiamento público é concedido por governos para fomentar setores estratégicos. Cada tipo possui características específicas, como taxas, prazos e garantias, ajustando-se às finalidades e ao perfil dos beneficiários. O Quadro 1 representa alguns dos principais tipos de financiamento alternativo.

Quadro 1: Necessidade x Principais Tipos de Financiamento.

Necessidade/Aplicação	Tipo de Financiamento
Aquisição de maquinas/equipamentos	Leasing/Finame BNDES
Capital de giro/estoque	Empréstimo bancário
Pesquisa & Desenvolvimento	Subvenção/bolsas para P&D
Para constituição/expansão do negócio	Investimento direto

Fonte: Anjos do Brasil (2024).



3. MÉTODO / METHOD

Este estudo buscou analisar os diferentes tipos de financiamento utilizados por empresas de variados portes e setores. Para isso, foram realizadas entrevistas com representantes de cinco empresas: uma microempresa, duas médias empresas, uma grande empresa e uma multinacional.

A seguir, detalham-se os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados.

3.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, uma vez que visa entender as preferências e estratégias de financiamento das empresas entrevistadas. Utilizou-se o método de estudo de caso múltiplo para obter uma visão aprofundada e comparativa das diferentes práticas de financiamento (Gil, 2022).

3.2 Seleção das Empresas

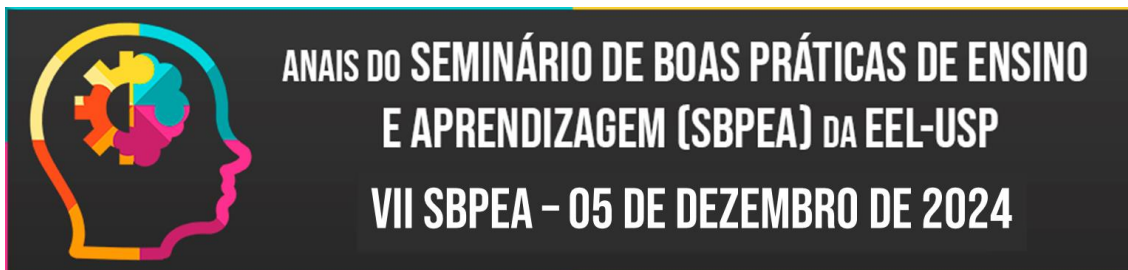
As empresas foram selecionadas com base nos seguintes critérios: Microempresa: Empresa com até 9 empregados. Médias Empresas: Empresas com 50 a 249 empregados. Grande Empresa: Empresa com 250 ou mais empregados. Multinacional: Empresa com operações em mais de um país e com grande capacidade de captação de recursos financeiros.

3.3 Entrevistas

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores financeiros ou responsáveis pela área de finanças de cada uma das cinco empresas selecionadas.

As entrevistas foram conduzidas de forma presencial ou por videoconferência, com duração média de 30 minutos.

3.4. Questionário



O questionário utilizado nas entrevistas foi desenvolvido com base na revisão da literatura sobre financiamento empresarial e incluía perguntas abertas e fechadas, abrangendo os seguintes tópicos: Fontes de financiamento utilizadas (internas e externas). Preferências e critérios para escolha das fontes de financiamento. Experiências e desafios enfrentados com cada tipo de financiamento. Impacto do financiamento na operação e expansão da empresa. Planejamento financeiro e estratégias de mitigação de riscos.

3.5. Análise de Dados

3.5.1 Transcrição e Codificação

As entrevistas foram transcritas de forma indireta para garantir o melhor entendimento na hora da entrevista dos dados coletados. Em seguida, os dados foram analisados e comparados para formação desse relatório técnico.

3.5.2 Análise Comparativa

Foi realizada uma análise comparativa entre as empresas, destacando as semelhanças e diferenças nas estratégias e práticas de financiamento. Esta análise permitiu identificar fatores específicos que influenciam a escolha das fontes de financiamento, de acordo com o porte e setor de cada empresa.

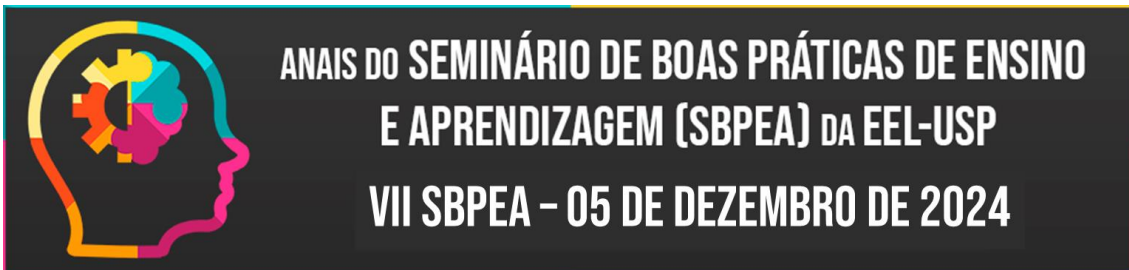
3.5.3 Validação dos Resultados

Para garantir a validade dos resultados, foram realizadas sessões de feedback com os participantes das entrevistas, permitindo que confirmassem ou corrigissem as interpretações dos dados feitas pelos pesquisadores.

4. RESULTADOS / RESULTS

Foram utilizadas algumas perguntas, para diferentes tipos de empresa, micros, médias, grandes e multinacionais. Sendo elas:

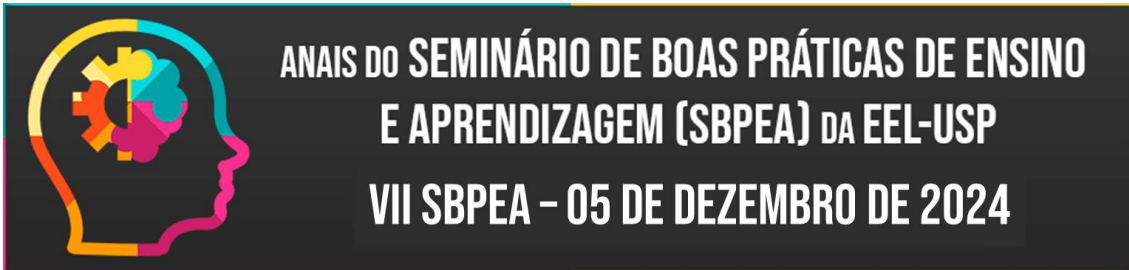
- Por que precisam de financiamento?



- Quais são as fontes de financiamento que utilizam?
- Onde buscam crédito?
- Conhecem os sistemas de financiamento? Juros? Taxas? Sem exigem ou não garantias?
- Quantas linhas de crédito estão utilizando atualmente? Conhecem outras linhas?
- Como analisam a capacidade de pagamento dos financiamentos?
- A gestão financeira da empresa é feita por alguém que conhece muito bem Gestão Financeira?
- A empresa busca orientação profissional antes de decidir por um financiamento?

4.1 Microempresa (MEI) – Motorista de Uber

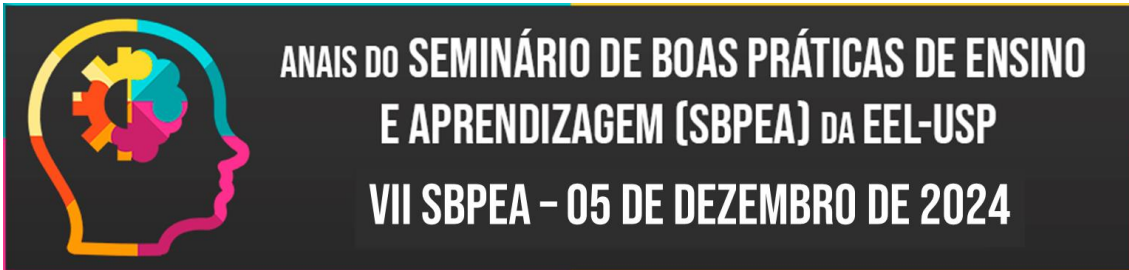
- a. Por que precisam de financiamento: O entrevistado, sendo motorista de Uber, relata precisar de financiamento para a compra do veículo utilizado no serviço, bem como para cobrir despesas operacionais em momentos de baixa demanda, como manutenções corretivas, trocas de pneus e combustível.
- b. Fontes de financiamento que utilizam: Principalmente recursos próprios, como economias pessoais e rendimentos gerados pela atividade de motorista.
- c. Onde buscam crédito: Eventualmente, pode-se buscar pequenas linhas de crédito pessoal junto a instituições financeiras, diretas e indiretas como empréstimos interpessoais (Sem envolvimento de instituições)
- d. Conhecem os sistemas de financiamento? Juros? Taxas? Exigem garantias? Tem conhecimento limitado sobre sistemas de financiamento formal. Relata que as taxas de juros podem ser altas para empréstimos pessoais, e as garantias podem ser exigidas dependendo do tipo de crédito solicitado, mesmo assim utilizam desses sistemas e taxas em momentos de crises, porém tem seu foco em empréstimos interpessoais.
- e. Quantas linhas de crédito estão utilizando atualmente? Conhecem outras linhas? Não está utilizando linhas de crédito formalmente estabelecidas. Por ter em seu entendimento que a taxa de juros não compensa em relação ao seu lucro e o tempo de pagamento. Utiliza, atualmente, formas interpessoais e cartões de crédito com limite limitado.



- f. Como analisam a capacidade de pagamento dos financiamentos? A capacidade de pagamento é analisada com base na estabilidade de rendimentos provenientes das atividades como motorista de Uber. Através de um calendário é definida a meta de viagens e faturamento no dia, tal como dia de pagamento de cada obrigação.
- g. A gestão financeira da empresa é feita por alguém que conhece muito bem Gestão Financeira? Não, já que microempreendedores individuais, frequentemente, gerenciam suas próprias finanças sem formação específica em gestão financeira. Dessa forma ocorre em seu empreendimento, ele se organiza e toma decisões financeiras sem muita análise.
- h. A empresa busca orientação profissional antes de decidir por um financiamento? Como o empreendedor enxerga a empresa somente como um bem próprio (carro), não vê a necessidade de um profissional para decisões financeiras como investimentos e financiamentos. Decide por si.

4.2 Média Empresa – Fábrica de Tecidos

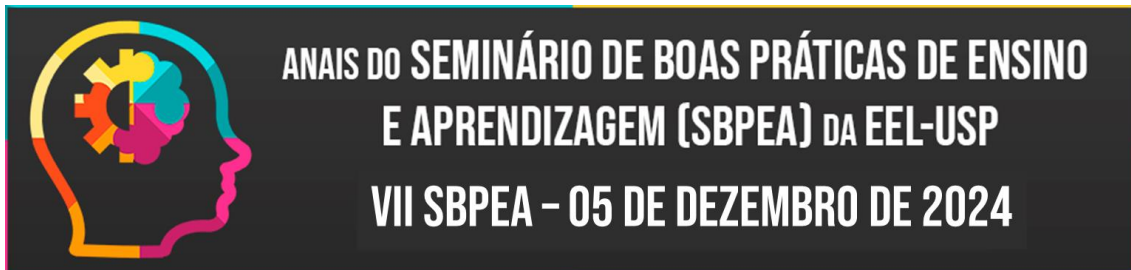
- a. Por que precisam de financiamento? A fábrica de tecidos pode precisar de financiamento para expandir a capacidade produtiva, adquirir novos equipamentos ou tecnologias, ou para gerenciar fluxo de caixa em períodos de sazonalidade.
- b. Fontes de financiamento que utilizam: Lucros retidos, empréstimos bancários e crédito de fornecedores são as fontes comuns.
- c. Onde buscam crédito? Principalmente em instituições financeiras locais e fornecedores que oferecem crédito comercial, exemplificou um fornecedor chinês que o permite comprar um lote de Matéria-prima para pagamento após 45 dias.
- d. Conhecem os sistemas de financiamento? Juros? Taxas? Exigem garantias? Têm conhecimento razoável sobre empréstimos bancários e suas condições, incluindo taxas de juros, mas enfrentam desafios com garantias exigidas pelos bancos para empréstimos maiores.
- e. Quantas linhas de crédito estão utilizando atualmente? Conhecem outras linhas? Utilizam linhas de crédito bancário e tem conhecimento de outras opções disponíveis, como financiamentos governamentais para a indústria, que já utilizaram no passado.



- f. Como analisam a capacidade de pagamento dos financiamentos? A capacidade de pagamento é avaliada com base na projeção de fluxo de caixa e na utilização eficiente dos recursos financeiros disponíveis.
- g. A gestão financeira da empresa é feita por alguém que conhece muito bem Gestão Financeira? Sim, em médias empresas, é comum haver profissionais especializados em gestão financeira ou contabilidade para gerenciar as finanças, ele diz possuir um técnico na área de administração que já tem experiência na área.
- h. A empresa busca orientação profissional antes de decidir por um financiamento? Sim, consultam profissionais financeiros, possui uma empresa de contadores para orientação antes de tomar decisões importantes de financiamento.

4.3 Grande Empresa

- a. Por que precisam de financiamento? A Empresa precisa de financiamento para expansão de mercado, desenvolvimento de novos produtos, investimentos em tecnologia e para gerenciamento de capital de giro em operações de grande escala, no momento a empresa está em expansão de um novo galpão onde foi necessário financiamentos para conduzir as finanças da empresa.
- b. Fontes de financiamento que utilizam: Empréstimos bancários, emissão de títulos de dívida e reinvestimento de lucros são as principais fontes.
- c. Onde buscam crédito? Em instituições financeiras nacionais e internacionais, e no mercado de capitais para emissões de títulos.
- d. Conhecem os sistemas de financiamento? Juros? Taxas? Exigem garantias? Têm um conhecimento avançado sobre sistemas de financiamento corporativo, possuindo um setor para tomar conta de decisões e controle financeiro, incluindo taxas de juros de mercado, condições de emissão de títulos e garantias exigidas por bancos e investidores.
- e. Quantas linhas de crédito estão utilizando atualmente? Conhecem outras linhas? Utiliza múltiplas linhas de crédito bancário e está familiarizada com alternativas como financiamento de projetos e leasing financeiro.
- f. Como analisam a capacidade de pagamento dos financiamentos? A capacidade de pagamento é analisada de forma detalhada, utilizando projeções financeiras e análise de



sensibilidade para garantir que os compromissos financeiros sejam sustentáveis no longo prazo.

g. A gestão financeira da empresa é feita por alguém que conhece muito bem Gestão Financeira? Sim, têm uma equipe dedicada de profissionais financeiros e contábeis que são especializados em gestão financeira estratégica.

h. A empresa busca orientação profissional antes de decidir por um financiamento? Sim, possuem uma empresa de consultoria contábil e fiscal, que possuem profissionais especializados em direito empresarial, consultores financeiros e bancos de investimento para aconselhamento antes de tomar decisões significativas de financiamento.

4.4 Média Empresa

a. Por que precisam de financiamento? A Empresa precisa de financiamento para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, expansão de mercado e para gerenciar necessidades de capital de giro.

b. Fontes de financiamento que utilizam: Capital próprio, crédito bancário e financiamento de fornecedores são suas principais fontes.

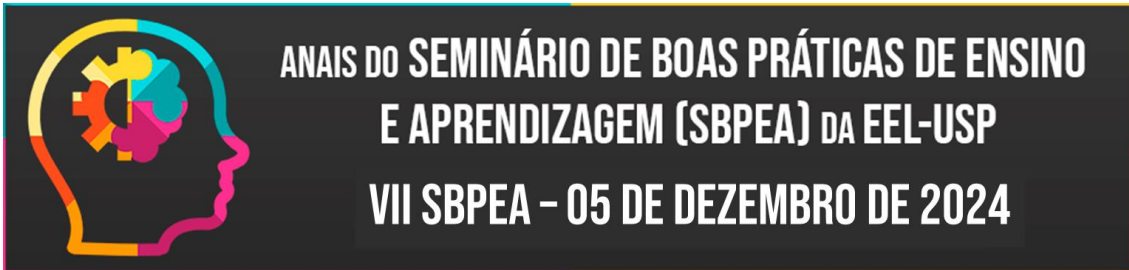
c. Onde buscam crédito? Em bancos comerciais locais e nos investimentos anjos de sócios.

d. Conhecem os sistemas de financiamento? Juros? Taxas? Exigem garantias? Têm conhecimento adequado sobre sistemas de financiamento, incluindo taxas de juros e condições de garantia para empréstimos bancários e financiamentos comerciais.

e. Quantas linhas de crédito estão utilizando atualmente? Conhecem outras linhas? Atualmente utilizam crédito de fornecedores, um financiamento de projeto num banco local e cartões de crédito para compras menores.

f. Como analisam a capacidade de pagamento dos financiamentos? A análise de capacidade de pagamento inclui avaliação do fluxo de caixa projetado e gestão eficiente do ciclo de conversão de caixa.

g. A gestão financeira da empresa é feita por alguém que conhece muito bem Gestão Financeira? Sim, possuem um supervisor financeiro, especializado na área e focado na



gestão da equipe para analisar os indicadores, avaliar projetos e tomar as melhores decisões.

h. A empresa busca orientação profissional antes de decidir por um financiamento? Não, a empresa possui seu próprio time de profissionais que tomam a decisão nos financiamentos realizados e projetos propostos.

4.5 Multinacional

a. Por que precisam de financiamento? A Empresa precisa de financiamento principalmente para suportar sua expansão global, investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, modernização de infraestrutura industrial, e para gerenciar necessidades de capital de giro em suas operações internacionais.

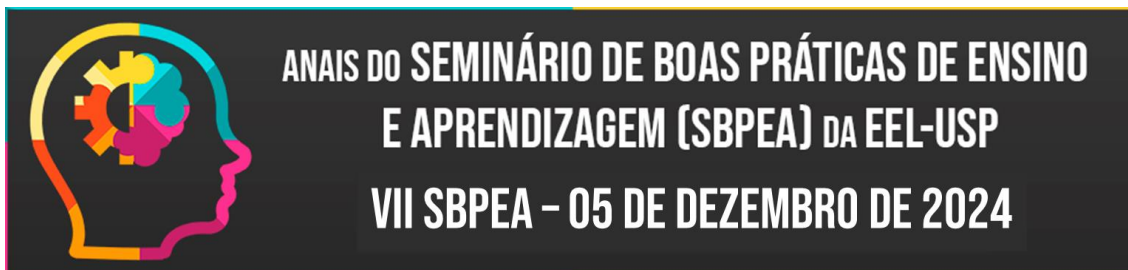
b. Fontes de financiamento que utilizam: A multinacional utiliza diversas fontes de financiamento, incluindo emissão de ações no mercado de capitais, emissão de títulos de dívida, financiamento bancário internacional e reinvestimento de lucros.

c. Onde buscam crédito? Buscam crédito em mercados financeiros globais, através de bancos de investimento internacionais e instituições financeiras multinacionais que oferecem produtos financeiros sofisticados para grandes corporações.

d. Conhecem os sistemas de financiamento? Juros? Taxas? Exigem garantias? A empresa possui um profundo conhecimento dos sistemas de financiamento corporativo globais. Estão familiarizados com taxas de juros variáveis e fixas, custos associados à emissão de títulos, e entendem as garantias exigidas por bancos e investidores para operações de grande porte.

e. Quantas linhas de crédito estão utilizando atualmente? Conhecem outras linhas? Provavelmente utilizam múltiplas linhas de crédito bancário internacional para diferentes propósitos, como financiamento de projetos específicos e gestão de capital de giro. Além disso, podem estar cientes de linhas de crédito especializadas oferecidas por bancos de investimento para grandes corporações.

f. Como analisam a capacidade de pagamento dos financiamentos? A análise da capacidade de pagamento é realizada de forma robusta, utilizando projeções financeiras



detalhadas, análise de sensibilidade e modelos de fluxo de caixa para avaliar a sustentabilidade dos compromissos financeiros no longo prazo.

g. A gestão financeira da empresa é feita por alguém que conhece muito bem Gestão Financeira? Sim, grandes multinacionais como a *Tenaris Confab* contam com uma equipe dedicada de profissionais altamente qualificados em gestão financeira estratégica, que possuem expertise na análise financeira, gestão de risco e captação de recursos.

h. A empresa busca orientação profissional antes de decidir por um financiamento? Sim, por se tratar de uma multinacional com várias filiais e localizações a empresa conta com várias equipes contábeis e possuem uma especializada que administra os terceiros e controla seu desempenho e viabilidade.

5. DISCUSSÕES / DISCUSSIONS / DISCUSIONES

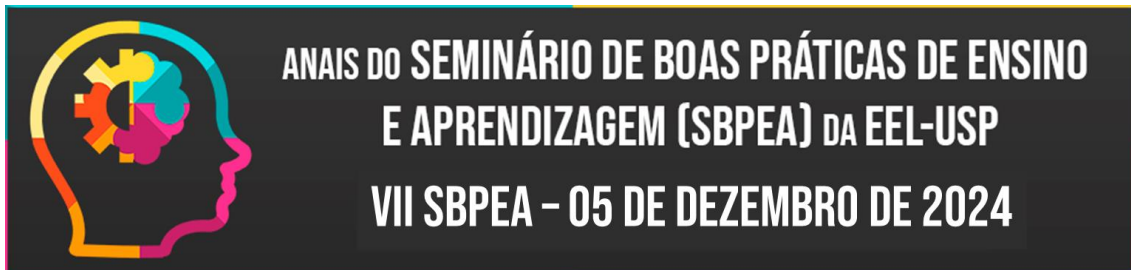
5.1 Análise de caso – MEI MOTORISTA DE UBER

Dados Atuais: Na entrevista, o entrevistado relatou pegar um crédito interpessoal de R\$4.000,00 por mês, e pagar R\$175,00 reais por dia durante 30 dias para comprimir com a obrigação, resultando um valor de R\$1.250,00 mensais, juros de 31,2%.

Sugestão: Como sugestão para o empreendedor, foram apresentados tipos de crédito para que ele pudesse sair dessa situação complicada, ele conseguiu o cartão de crédito para utilização com disponibilidade de R\$3.500,00, sendo um valor suficiente para cumprir com suas obrigações (Conta de Água, luz, parcela do carro, aluguel, alimentação etc.).

Novos Dados: Utilizando desse crédito o juro gerado é de R\$520,00 (15%). Como ele é capaz de um faturamento mensal bruto de $175 \times 30 = R\$5.250$, em pouco tempo o mesmo já será capaz de cumprir com suas obrigações sem a necessidade do crédito complementando seu capital de giro conforme a tabela 5.1.

Tabela 5.1 – Fluxo de Caixa



Mês	Obrigações	Faturamento Bruto	Juros	Necessidade de Crédito	Crédito + Juros	Lucro
0	R\$ 3.500,00	R\$ 0	R\$ 520,00	R\$ 3.500,00	R\$ 4.020,00	R\$ 0
1	R\$ 7.520,00	R\$ 5.250,00	R\$ 0	R\$ 2.270,00	R\$ 2.270,00	R\$ 0
2	R\$ 5.770,00	R\$ 5.250,00	R\$ 520,00	R\$ 0	R\$ 520,00	R\$ 0
3	R\$ 4.020,00	R\$ 5.250,00	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 1.230,00
4	R\$ 3.500,00	R\$ 5.250,00	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 1.750,00

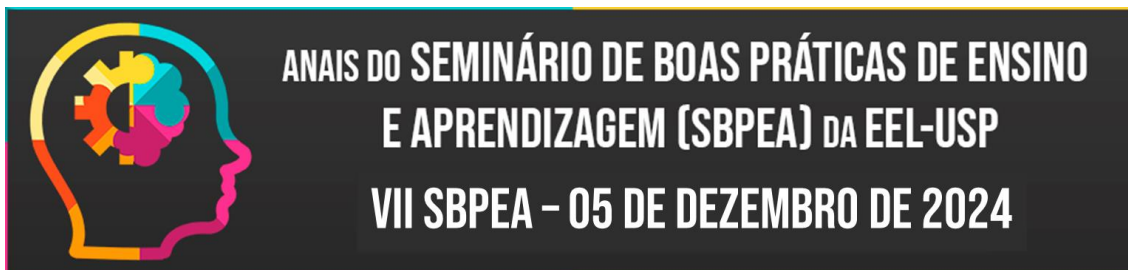
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS / FINAL CONSIDERATIONS / CONSIDERACIONES FINALES

A análise realizada neste estudo, especialmente no caso do Microempreendedor Individual (MEI), foi extremamente positiva. Através da entrevista com o motorista de Uber, ficou evidente como o tipo de financiamento escolhido pode impactar diretamente o dia a dia de um pequeno empreendedor. Inicialmente, o entrevistado utilizava uma linha de crédito interpessoal com juros elevados, o que comprometia significativamente sua renda. No entanto, ao ser orientado sobre alternativas mais vantajosas, como o uso de um cartão de crédito com taxas menores, ele pôde reduzir, consideravelmente, os custos financeiros.

Essa mudança não só melhorou sua situação financeira, como também lhe proporcionou maior tranquilidade e controle sobre suas obrigações diárias. A análise demonstra que, mesmo em casos de microempreendedores, a escolha do tipo de financiamento adequado pode transformar a dinâmica do negócio, facilitando o cumprimento das obrigações e permitindo uma gestão financeira mais eficiente.

Em resumo, este estudo destaca a importância de se considerar cuidadosamente as opções de financiamento disponíveis e como elas podem ser alinhadas às necessidades específicas de cada empresa, independentemente de seu porte. A aplicação prática dessa análise com o MEI reforça a relevância de buscar alternativas mais adequadas e



acessíveis, que promovam não apenas a sustentabilidade do negócio, mas também a qualidade de vida do empreendedor.

REFERÊNCIAS / REFERENCES / REFERENCIAS

ANDRICH, E. G. A.; CRUZ, J. A. W. **Gestão Financeira Moderna: uma Abordagem Prática**. Curitiba (PR): Editora Intersaberes, 2013.

ANJOS DO BRASIL. Anjos do Brasil. **Fontes de Financiamento Alternativas**. 2024. Disponível em: <<https://www.anjosdobrasil.net/fontes-de-financiamento-alternativas.html>>. Acesso em: 20/11/2024.

ALTMAN, E. I. A Further Empirical Investigation of the Bankruptcy Cost Question. **Journal of Finance**, v. 39, n. 4, p. 1067–1089, 1984.

BARBOSA, G. T.; DE SOUZA, T. B.; BARTOLAZZI, V. T. Gestão Financeira e Investimentos: um estudo de caso com os alunos de uma instituição de ensino superior do município de Itaperuna (RJ). **Revista Transformar**, vol. 17, n. 2, 2024. Disponível em:<>. Acesso em: 20/11/2024.

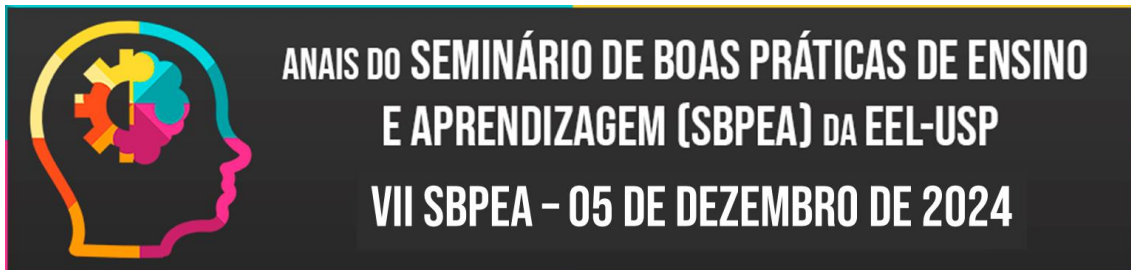
BARBOSA, L.; PINHO, P. Estrutura de Capital: Uma Abordagem da Composição de Financiamento Corporativo. **Revista de Estudos Econômicos**, p. 2-30, São Paulo, 2016.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira: uma abordagem introdutória**. 4ª. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2022.

DAVID. M.; NAKAMURA, W. T.; BASTOS, D. D. Estudo dos Modelos Trade-off e Pecking Order Para as Variáveis de Endividamento e Payout em Empresas Brasileiras. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, vol. 10, n.6, p. 132-153, São Paulo (SP), 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/3tR8fh6grwNfBcnCLFrzSxx/#>>. Acesso em: 20/11/2024.

DOLABELLA, M. M. Modelo Teórico de Análise de Capital de Giro e Demonstrações dos Fluxos Operacionais de Caixa. In. **IX Congresso Internacional de Custos**, Florianópolis (SC), Brasil, novembro de 2005. Associação Brasileira de Custos. São Paulo (SP): CBC ABC, 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2093>>. Acesso em: 20/11/2024.

EUGÊNIO, A. A. P. **Avaliação da Implantação de Sistema ERP/SAP no Setor de Orçamento e Finanças de Uma Empresa Pública de Pesquisa Agropecuária**.



Universidade de Caxias do Sul. Dissertação de Mestrado (Estratégia e Operações). Tianguá (CE), 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/11338/11333>>. Acesso em: 21/11/2024.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2022.

KRAUS, A.; LITZENBERGER, R. H. A State-Preference Model of Optimal Financial Leverage. **Journal of Finance**, v. 28, n. 4, p. 911–922, 1973.

MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs, and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, 1976, p. 305–360.

MILLER, M. H. Debt and Taxes. **Journal of Finance**, v. 32, n. 2, 1963, p. 261–275, 1963.

MYERS, S. C.; MAJLUF, N. S. Corporate Financing and Investment Decisions When Firms Have Information That Investors Do Not Have. **Journal of Financial Economics**, v. 13, n. 2, p. 187–221, 1984

RAUH, J.; SUFI, A. Corporate Financing Policies and Financial Constraints. **The Review of Financial Studies**, v. 23, n. 12, p. 4242–4280, 2010.

SINGER, P. **Para Entender o Mundo Financeiro**, 2ª ed, São Paulo (SP): Editora Contexto, 2020.

VALENTE. P. G. **Financiamentos de longo prazo: um roteiro prático para o BNDES, IFC, FINEP e outras instituições**. Rio de Janeiro (RJ): Editorial Starling Alta Editora - Consultoria Eireli, Alta Books, 2019.